

Desenvolvimento de cultivares de feijão-mungo para Dourados, MS⁽¹⁾

Pedro Henrique Felipe da Silva^(2,5), Gessí Ceccon⁽³⁾, Hercules Lazari Meurer⁽²⁾ e Thainá Carolina Casavechia de Oliveira⁽⁴⁾

⁽¹⁾Trabalho realizado em parceria entre a Embrapa Agropecuária Oeste, Dourados, MS e a Embrapa Meio-Norte, Teresina, PI. ⁽²⁾Estudante de mestrado, Universidade Federal da Grande Dourados, Embrapa Agropecuária Oeste, Dourados, MS. ⁽³⁾Analista, Embrapa Agropecuária Oeste, Dourados, MS. ⁽⁴⁾Estudante de doutorado, Universidade Federal da Grande Dourados, Embrapa Agropecuária Oeste, Dourados, MS. ⁽⁵⁾pedro.dasilva@colaborador.embrapa.br

Resumo – Dentre as características do feijão-mungo que favorecem seu cultivo, destacam-se adaptabilidade, ciclo curto, porte ereto e possibilidade de colheita mecanizada. Objetivou-se avaliar a produtividade de 20 genótipos em Dourados, MS, em duas épocas de semeadura (20 de fevereiro e 17 de março de 2025), com delineamento em blocos ao acaso com quatro repetições em parcelas de quatro linhas de 4 e 0,5 m entre linhas, sem adubação. O controle de plantas daninhas foi feito com 300 mL ha⁻¹ do herbicida Verdict e o de pragas com inseticida Metomil. As plantas de uma linha de 2 m foram colhidas manualmente em 13 de maio e 16 de junho de 2025. Os dados foram submetidos à ANAVA, comparando-se médias de épocas pelo teste t student e genótipos agrupados por Scott-Knott ($p < 0,05$). O comprimento de vagens (8,63 cm) e o número de grãos por vagem (8,62) não diferiu entre as épocas e genótipos. Na produtividade de grãos houve efeito de época e interação com genótipos, sendo maior na segunda época (749 kg ha⁻¹), com destaque para os genótipos 1, 2, 3, 7, 8, 10, 14, 16, 18 e 20, sem diferença entre os genótipos na primeira época e média de 658 kg ha⁻¹. Não houve diferença entre genótipos na primeira época, com massa de 100 grãos de 4,75 g. Já na segunda época, 17 genótipos apresentaram massa de 100 grãos superior a outros 3 genótipos (12, 19, e 20). O ciclo foi de 42 a 44 dias da emergência à floração, e foram colhidos aos 77 e 86 dias após a emergência na primeira e segunda época, respectivamente. O feijão-mungo pode ser utilizado como espécie para cultivo após a soja na região de Dourados.

Termos para indexação: épocas de semeadura, genótipos, produtividade.